

O sistema de alto-falante como meio de comunicação em Santa Catarina

Mario Luiz Fernandes¹
Cristiane Salvi²

Resumo: O sistema de alto-falante fixo está na origem do rádio em Santa Catarina. Porém, o rádio evoluiu. Alcançou longas distâncias, ampliou seu público, lançou gerações de artistas, ganhou qualidade de som estéreo com a frequência modulada, tornou-se digital, cruzou o planeta tendo como suporte a internet. E na era da comunicação instantânea e globalizada, será que o velho sistema de alto-falante fixo caiu em desuso? Não tem mais utilidade? Em resposta a estas e outras questões, a pesquisa identificou sete municípios catarinenses cujo único meio de comunicação local é o sistema de alto-falante fixo. A pesquisa de natureza exploratória-descritiva traça uma cartografia destes municípios e investiga como e em que contexto operam estes sistemas.

Palavras-chave: Alto-falante. Meios de Comunicação. Mídia sonora. Comunicação em Santa Catarina.

Abstract: The fixed Public Address System is in the origin of the radio in Santa Catarina. However, radio has evolved. It has reached long distances, expanded its audience, launched generations of artists, gained stereo sound quality with modulated frequency, become digital, crossed the planet having Internet as a support. And, in the age of globalised and instantaneous communication, will be that the old fixed Public Address System has fallen into disuse? Has it no longer got utility? In answer to these and to further questions, this research has identified seven cities in Santa Catarina whose only local mean of Communication is the fixed Public Address System. The research of descriptive-exploratory nature draws a cartography of those cities and investigates how and in which context do these systems operate.

Keywords: Loudspeaker. Means of Communication. Sound Media. Communication in Santa Catarina.

1. Introdução

A partir dos anos 20 do século passado, o rádio iniciou seu avanço pelo mundo como um dos meios de comunicação mais populares, senão o mais popular. Nas quatro décadas seguintes projetou as grandes estrelas da música; durante a Segunda Guerra³ foi o principal meio

¹ Prof. do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí – SC. Jornalista graduado pela UEPG/PR (1989). Mestre (2000) e doutor (2007) em Comunicação Social pela PUCRS. E-m: mariofernandes@univali.br

² Jornalista graduada pela Universidade do Vale do Itajaí.

³ Conforme Mattelart (1996, p. 92), às vésperas de deflagração da Guerra, a Alemanha e a Inglaterra contavam com mais de 120 aparelhos por mil habitantes; a França 77; a Rússia 27; a Itália, apenas 15; enquanto os Estados Unidos chegavam perto de 200 aparelhos por mil habitantes.

da propaganda – ou da *guerra psicológica* – nazista de Adolfo Hitler; disseminou ideologias de governos populistas como o de Benedito Mussolini, na Itália, e Getúlio Vargas, no Brasil. Juntamente com o cinema, foi um dos principais artífices do que Adorno e Horkheimer chamaram de *indústria cultural*⁴. Enfim, o rádio ganhou *status* de veículo de comunicação de massa. Alcançou longas distâncias com as emissoras de ondas curtas, ganhou qualidade de som estéreo com a frequência modulada, tornou-se digital e a emissora, antes local, agora cruza continentes tendo como suporte a internet.

Em Santa Catarina, assim como em muitos outros lugares, a origem do rádio está em um aparato técnico modesto: o sistema de alto-falante fixo, um “dispositivo eletroacústico, destinado a transformar um sinal de audiofrequência numa onda acústica” (RABAÇA, 1987, p. 32). Mas após mais de 100 anos da evolução do rádio, será que o velho sistema de alto-falante ainda tem seu espaço como meio de comunicação em plena era dos meios instantâneos e globalizados? Esta é a questão central deste artigo.

De natureza exploratório-descritiva, a pesquisa foi desenvolvida originalmente em 2003, pela então acadêmica Cristiane Salvi e orientada pelo professor Mario Luiz Fernandes⁵. Teve como ponto de partida o município de Vargeão, na região oeste de Santa Catarina, ampliando-se a outros municípios catarinenses cujo único meio de comunicação local é o sistema de alto-falante fixo. O artigo aqui apresentado tem a seguinte estrutura: a) síntese sobre a história do rádio em Santa Catarina; b) estudo de caso do serviço de alto-falante de Vargeão; c) perfil dos municípios onde ainda funcionam os sistemas de alto-falantes fixos.

Ainda a título de introdução, é preciso traçarmos um breve perfil de Santa Catarina e de seus veículos de comunicação. Com seus 95,4 mil quilômetros quadrados divididos em 293 municípios que abrigam 5,3 milhões de habitantes, Santa Catarina é um estado de micromunicípios. Nada menos que 105 (35,8%) de suas cidades têm até 5 mil habitantes, 140 (47,8%) têm entre 5 mil e 20 mil, 38 (13%) têm entre 20 mil e 100 mil, e apenas dez (3,4%) têm mais de 100 mil.⁶

⁴ O termo foi empregado pela primeira vez em 1947 na obra *Dialética do Iluminismo*.

⁵ SALVI, Cristiane. *O show deve continuar: a informação através de alto-falante*. Monografia de graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2003.

⁶ De acordo com o censo demográfico do IBGE de 2000, as cidades catarinenses com mais de 100 mil habitantes eram: Joinville (428.974), Florianópolis (331.784), Blumenau (261.868), Criciúma (170.274), São José (169.252), Lages (156.406), Itajaí (147.463), Chapecó (146.534), Jaraguá do Sul (108.377) e Palhoça (102.286).

A concentração populacional em alguns municípios e o desenvolvimento da economia em pólos regionais são, também, algumas das determinantes que explicam a concentração dos meios de comunicação. De acordo com o Ministério das Comunicações (2005), o estado conta atualmente com 229 emissoras de rádio (123 FMs, 103 AMs e 03 OC) que estão concentradas em cerca de 80 dos 293 municípios. As cinco cidades com maior número de emissoras são: Florianópolis (8 FMs, 5 AMs, 3 OC), Joinville (8 FMs, 4 AMs), Blumenau (7 FMs, 5 AMs), Itajaí (6 FMs, 2 AMs), Lages (4 FMs, 4 AMs) e Chapecó (5 FMs, 2 AMs). Tem ainda 27 emissoras de televisão com sinal aberto (dez delas educativas), além das que operam no sistema por assinatura (a cabo e via satélite), e duas comunitárias. As emissoras com sinal aberto estão concentradas em 11 municípios, sendo que cinco delas estão em Florianópolis. Não por acaso, as cidades que detém o maior número de emissoras de rádio televisão são algumas das quais apresentam a maior densidade populacional e movimentação econômica do estado.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada em 1999 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que 92,2% dos 1,4 milhão de lares catarinenses tinham aparelho de televisão e 94,9% contavam com rádio, confirmando o bom poder aquisitivo da população para o consumo destes meios.

Na mídia impressa, além dos seus quatro principais jornais – *A Notícia* (Joinville), *Diário Catarinense* (Florianópolis), *Jornal de Santa Catarina* (Blumenau) e *O Estado* (Florianópolis) – em 1999 circulavam no interior do estado 177 jornais, em sua maioria, semanários sediados em apenas 93 cidades (FERNANDES, 2003). Ou seja, pelo menos 200 municípios catarinenses – mais de dois terços do total – não têm um único jornal local, o que abre espaço para outros meios e formas alternativas de comunicação nas pequenas localidades.

2. O alto-falante na origem do rádio em Santa Catarina

A trajetória do rádio no estado iniciou com João Medeiros Júnior, o primeiro radioamador licenciado em Santa Catarina, desde 1929⁷. Em setembro de 1929, ele instalou um sistema de alto-falantes junto a uma pequena biblioteca no centro de Blumenau, de onde irradiava peças musicais durante algumas horas por dia. As primeiras transmissões radiofônicas iniciaram

⁷ De acordo com Medeiros e Vieira, durante 15 anos o serviço de rádio amador prestado por Medeiros Júnior, “foi o principal elo de comunicação de Blumenau com o Brasil e com o mundo, numa época em que não havia serviço telefônico de longa distância e o telégrafo era ainda bastante precário” (1999 : 29).

no final de 1931, com uma antena Marconi, mas só no final de 1935 a emissora ia definitivamente ao ar. Em 19 de março de 1936 saiu a licença de funcionamento. Nascia assim a primeira emissora de rádio de Santa Catarina. A Rádio Clube de Blumenau (PRC-4) contava com dez sócios, entre eles Luiz de Freitas Melro, Ingo Hering, Roberto Grossembacher e Medeiros Júnior. A programação, das 6 às 23 horas, era essencialmente musical e intercalada com alguns anúncios. Ainda não se pensava o rádio como um meio jornalístico, e sim de lazer.

O rádio chega a Joinville, a maior cidade do estado, também a partir do sistema de alto-falante. A iniciativa foi de Wolfgang Brosig, neto de Ottokar Doerffel, fundador do *Kolonie Zeitung*, o primeiro jornal impresso da cidade, fundado em 1862. Em 1938, Brosig foi atuar no sistema de alto-falantes da cidade e inovou: no dia 7 de setembro retransmitiu, a partir de sua casa, o pronunciamento do presidente Getúlio Vargas, comemorativo à data. Montou um pequeno transmissor que permitiu também a participação da população. “Estava lançada a semente da primeira emissora de rádio da cidade, acostuada às ondas hertzianas brasileiras da Record e Excelsior, além da Escuela Universal, da Argentina” (MEDEIROS, 1999, p. 35).

O estúdio ficava no porão da casa de Brosig de onde, solitariamente, ele produzia e irradiava a programação que era apenas musical, das 12 às 14 e das 16 às 23 horas. Em 1940 o estúdio foi transferido para a rua das Palmeiras e foi iniciado o processo de legalização da emissora. No dia 1 de fevereiro de 1941 ia oficialmente ao ar a Rádio Difusora de Joinville (ZYA-5), com Brosig tendo como sócios Walter Brand, Eugênio Boehm e João Piepper.

Itajaí, cidade vizinha à Blumenau, foi a terceira do estado a ter sua rádio. Em 1941, Adolfo de Oliveira Júnior, então com apenas 18 anos, instalou um sistema de alto-falante em frente ao Cinema Itajahy e na praça Vidal Ramos, para irradiar “sessões musicais”. O sistema serviu também como “instrumento de informação, principalmente do exército, que utilizava a aparelhagem para pronunciamentos sobre o Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial. [...] servíamos de elo de ligação entre o público e o comandante do batalhão, foi o que nos permitiu o registro da emissora na época”, lembra Oliveira Júnior em depoimento a Valter Gonçalves (1998, p. 26). Em 26 de outubro de 1942, a Rádio Difusora de Itajaí (ZYK-9) estava no ar tendo como proprietário Dagoberto Nogueira e como técnico Adolfo de Oliveira, entre outros colaboradores. O sistema de alto-falante continuou funcionando em paralelo durante algum tempo. Em 21 de setembro de 1945 saiu a concessão oficial.

Florianópolis, a capital, só teve sua emissora em 14 de maio de 1943 com a inauguração da Rádio Guarujá (ZYJ-7), sociedade formada por Ivo Serrão Vieira, Epaminondas

Santos Júnior e Walter Lange Júnior. Sua trajetória, porém, como já se tornara tradição no estado, iniciou com um sistema de quatro alto-falantes implantado em 1942 por Ivo Serrão e outros colaboradores, na praça XV de Novembro (dois), na rua Felipe Schmidt e na esquinas das ruas Trajano com a Conselheiro Mafra. Nascia assim a Empresa de Propaganda Guarujá Ltda., cuja maior fonte de renda era os “Oferecimentos Musicais”. Em 1946, a emissora foi vendida a Aderbal Ramos da Silva, candidato a governador e eleito em 1947. A Guarujá torna-se a porta-voz do PSD e inicia a fase do rádio como meio de fazer política, que vai até 1964⁸.

A primeira emissora de todo oeste e região serrana catarinense foi a Rádio Sociedade Catarinense (ZYC-7) fundada em Joaçaba em julho de 1945 pelos sócios Maurílio Lupion de Quadros, Júlio de Oliveira e Hermínio Milis. Das cinco primeiras emissoras do estado, é a única que não consta ter origem no sistema de alto-falante. Porém, além das quatro primeiras citadas, outras tiveram seu nascedouro no sistema de alto-falantes como a Rádio Clube de Lages (ZYW-3 – instalada oficialmente como emissora em 1947) e a Rádio Difusora Eldorado Catarinense, de Criciúma (ZYR-6 – operando no sistema desde meados dos anos 40 e inaugurada como emissora em 17 de novembro de 1948). Outras estações e radialistas também iniciaram suas atividades com a produção de *slides* publicitários, projetados com música em locais públicos.

Como ratifica Wandelli (*In MEDEIROS e VIEIRA, 1999 : 110*),

“antes de se tornarem emissoras nas décadas de 30, 40 e 50, grande parte das emissoras [...] surgiram como empresas de alto-falantes. Instalando sistemas de som nos pontos centrais da cidade, em geral em volta da igreja matriz, as futuras emissoras sobreviveram algum tempo da prestação de serviço de publicidade”.

A proliferação de emissoras foi rápida. Geralmente eram constituídas em forma de rádio clubes, com a participação de jovens aficionados pelo novo meio. Ao final dos anos 40, já eram 19 em todo o estado. A esta altura, o rádio vivia a sua fase de ouro e era o principal meio de comunicação com o grande público, superando em muito o jornal.

De olho neste potencial, despontado principalmente a partir do uso da Rádio Guarujá na campanha eleitoral de Aderbal Ramos da Silva ao governo do estado em 1946, a classe política passou a cooptar concessões de emissoras em diversos municípios. Segundo Benhur de Marco, até 1965, as famílias Ramos (PSD) e Konder-Bornhausen (UDN) controlavam 28 das 55

⁸ Antunes Severos (*In. FERNANDES, 2003, p. 90*), um dos pioneiros na publicidade catarinense, divide a trajetória do rádio em Santa Catarina em quatro fases: a) 1930 a 1945 – instrumento de lazer; b) 1946 a 1964 – meio de fazer política; c) 1965 a 1984 – rádios comerciais; d) 1985 em diante – prestação de serviço.

emissoras. Em março de 1992, a coligação União por Santa Catarina⁹, herdeira destas oligarquias, controlava 123 das 174 emissoras de rádio e televisão do estado.

3. Vargeão: o alto-falante a serviço da comunidade

Identificar os municípios cujo único meio de comunicação local é o serviço de alto-falante fixo, não foi tarefa fácil. O primeiro passo foi excluir aqueles que possuem emissoras de rádio ou jornais, restando então 206 cidades. Através do *site* oficial do Governo do Estado foram levantados endereços eletrônicos e telefones para o primeiro contato com estas prefeituras. Com o retorno desta consulta, em 2003 foram identificados sete municípios operando o sistema de alto-falante como único meio de comunicação local: Vargeão, Erval Velho, Nova Veneza, Águas Frias, Anchieta, Arroio Trinta e Pouso Redondo.

O município de Vargeão, que foi colonizado por imigrantes italianos vindos do Rio Grande do Sul e tem 152,4 quilômetros quadrados, é o foco deste estudo. Para tal, foi traçado seu perfil sócio-econômico e cultural, apurado os veículos de comunicação de outras regiões que chegam à cidade, realizada entrevista com o responsável pelo serviço de alto-falante e pesquisa com os ouvintes do sistema.

3.1. Perfil sócio-econômico de Vargeão

Localizado no oeste do estado, Vargeão foi fundado em 16 de março de 1964 e tem 3.526 habitantes, 60% deles residentes na zona rural e 40% na urbana. Logo, suas principais atividades econômicas estão na agricultura (feijão, arroz, fumo, mandioca, milho, entre outros) e pecuária (bovinos, suínos e aves), gerando um PIB de R\$ 29,9 milhões e PIB *per capita* de R\$ 8,6 mil (IBGE 2002). As únicas agências bancárias da cidade são as do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc – fevereiro de 1980), do Banco do Brasil (abril de 1991) e do Banco Valcredi, criado em forma de cooperativa por agricultores em julho de 1999.

Os indicadores de infra-estrutura são modestos. Apenas 72,3% da população são alfabetizados. Três estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus ofertam 770 vagas. Somente 31%

⁹ A coligação era liderada pelo PDS (Partido Democrata Social) e pelo PFL (Partido da Frente Liberal) reunindo ainda outras siglas menos expressivas.

dos 914 domicílios têm energia elétrica, 46,2% contam com água encanada, 9% têm rede de esgoto e 64% contam com serviço de coleta de lixo. São apenas 766 veículos no município.

Não há um único jornal editado na cidade ou emissoras de rádio ou de televisão, e é assistida por meios de comunicação de outros municípios. Em 2003, chegavam a Vargeão 85 exemplares de jornais: 14 do *Jornal Sul Brasil* e 15 do *Diário do Iguçu* (jornais regionais editados em Chapecó); seis do *Diário Catarinense* (Florianópolis) e 50 de *A Notícia* (Joinville), estes de circulação estadual.

A única banca exclusivamente de jornais e revistas da cidade é montada uma vez por semana, por comerciantes de Xanxerê, município vizinho. Nos outros dias, as publicações podem ser adquiridas em uma loja de artigos para presentes, que também é a única vídeo-locadora e ponto de venda de CDs de música. Apenas 24 moradores têm assinaturas de revistas: *Veja* (três), *IstoÉ* (oito), *Galileu* (oito) e *Época* (cinco), que chegam via Correio.

Os sinais de radiodifusão são limitados. Os moradores captam apenas a RBS TV (Chapecó), TV Record (Xanxerê) e TV Catarinense (Joaçaba). Por causa dessa limitação, 90% da residências têm antena parabólica, conectando-se diretamente com emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo. Os domicílios com tv a cabo são poucos em razão dos custos. Somente seis emissoras de rádio são sintonizadas: Princesa, Difusora e 101 FM (Xanxerê); Nambá (Ponte Serrada); Rainha das Quedas (Abelardo Luz); Atlântida FM (Chapecó).

O telefone é “privilégio” de poucos. Em 2000, Vargeão havia 304 linhas instaladas e ainda não contava com antena para telefonia celular. Acesso ao computador, apenas na agência do Besc. Sem um provedor local de internet e com poucos computadores na cidade, apenas entre 65 e 70 residências estavam conectadas à web em 2003.

3.2. No ar: a Rádio Torre de Vargeão

A idéia de implantar um sistema de alto-falante na torre da igreja matriz de Vargeão, surgiu da necessidade de se criar um meio de dar avisos à comunidade. “Quando o sino da igreja tocava, com um sinal de falecimento, as pessoas logo queriam saber quem havia morrido. Quando o sino tocava aos sábados à noite, sabia-se que era missa, mas faltava algo mais para dar certeza”, argumenta o padre Augusto Dalló idealizador do sistema em 1991. Com 3 mil dólares doados por uma instituição alemã, foram instalados quatro alto-falantes na torre da igreja e doze caixas de som no interior da mesma, além da aquisição do equipamento de som. Como o pároco

sempre teve rádio amador na casa paroquial e sabia lidar com aparelho transmissor e microfones, o processo de instalação se tornou mais fácil.

A partir de então, sempre meia hora antes das missas dominicais, eram irradiadas músicas religiosas. Mais tarde, o sistema passou a ser usado na execução de músicas, principalmente gauchescas, durante as festas de São Pedro, padroeiro do município. A partir daí, para se chegar ao serviço de informação, foi rápido. Toda sexta-feira, a partir das 11 horas, durante trinta minutos, a população ouve notícias de eventos locais como bailes, festas, bingos, campanhas beneficentes, competições esportivas, realizações da prefeitura, informes de utilidade pública, oferta ou procura de emprego, etc.

Desde 2002, o sistema é operado por Edu Luís Vial¹⁰. Ele é assessor de imprensa da prefeitura de Vargeão e proprietário da Relatec Comunicação, empresa responsável pela programação do sistema de alto-falante da cidade. Tem formação incompleta em Jornalismo e cursa Gestão Pública. O empresário batizou o programa de Rádio Torre: notícias de Vargeão, a Terra do Meteoro”¹¹. Segundo ele, 80% da programação é informativa e os outros 20% de entretenimento – música, poesias e crônicas. O serviço do profissional é pago pela prefeitura e a igreja participa com o espaço físico e os equipamentos.

Vial adverte que não é locutor, mas considera que a atividade em prol da comunidade compensa o esforço. Segundo ele, os critérios utilizados para a divulgação de informações são “a ética, o conteúdo das notícias, o público interessado, a coletividade, a veracidade da informação e que elas não sejam ofensivas”.

Suas fontes de informação são principalmente os jornais, a internet, a igreja, as comunidades do interior e pessoas que o procuram para divulgar algo. Os pedidos dos moradores vão desde a divulgação de uma festa até perda de documentos ou de animais, procura de emprego, entre outros. Normalmente estes pedidos chegam em bilhetes escritos à mão e que são entregues na sacristia de onde é feita a transmissão. O programa não tem fins lucrativos e nada é cobrado das pessoas que o procuram para a divulgação.

¹⁰ Entrevista concedida em 10 de setembro de 2003.

¹¹ A expressão “Terra do Meteoro” é uma alusão à queda de um meteoro que teria caído no município entre 70 milhões e 110 milhões de anos atrás, criando uma cratera de 12 quilômetros de diâmetro no município. O fenômeno ainda está sendo estudado pelo professor Álvaro Penteado Crósta, da Universidade de Campinas.

3.3. Com a palavra o ouvinte

Para avaliar a qualidade e a aceitabilidade do programa Rádio Torre, nos dias 10 e 11 de setembro de 2003 foram pesquisados 102 cidadãos vargeanos, sendo 54 (52,94%) mulheres e 47 (46,07%) homens, com idade entre 16 e 56 anos e com diferentes níveis de escolaridade e renda familiar. O questionário consta de 16 perguntas, sendo seis abertas e 9 fechadas, que buscam detectar, essencialmente, o perfil do público e sua avaliação sobre o serviço prestado.

A qualidade do sistema, por parte do público, é positiva: 52% o avaliam como *bom*, 31% como *regular*, 7% como *ótimo* e apenas 6% como *péssimo* e 4% como *ruim*. Nada menos que 93% o consideram *importante* e somente 7% afirmam que não. A *importância*, segundo 78% dos pesquisados, está no fato de o serviço mantém a população informada sobre o que acontece na comunidade. Outros destacaram a comodidade e o desenvolvimento cultural proporcionados pelo sistema. Apenas 7% o consideram *insignificante*.

Embora um sistema de alto-falantes possa parecer arcaico diante das novas tecnologias de comunicação, 91% dos vargeanos dizem que *pelo menos algumas das informações transmitidas já lhe foram úteis* e apenas 9% que *não*. Apesar do alto índice de utilidade do sistema, apenas 30% já o procuraram para *transmitir alguma mensagem* e 70% disseram que não. Daqueles que se utilizaram do serviço, 93% obtiveram resultado ou *retorno positivo* e apenas 7% não. Entre as principais solicitações de divulgação estão bailes/festas (30%), procura de trabalho (27%), ações sociais (13%), além de notas de falecimento, divulgação de atividades de escolas e promoções diversas com 7% cada.

O que fica evidenciado na pesquisa é que os moradores percebem a importância do serviço, mas não têm conhecimento pleno de que podem utilizá-lo. Muito disso vem da idéia de que como o sistema tem um responsável, este é quem deve buscar todas as informações a serem veiculadas. Esta visão merece suas considerações, mas a comunidade precisa despertar para o fato que o serviço é feito para a comunidade e mais eficiente e útil ele será quanto mais esta comunidade souber fazer uso deste instrumento.

Quanto ao conteúdo do programa, a população tem opiniões bem diversas. Ao serem perguntados sobre que tipo de informação deveria ser transmitida, os 102 entrevistados fizeram 443 citações sistematizadas por estes pesquisadores nas seguintes categorias: *cultura/variedades* (15,8%), *saúde* (15,1%), *educação* (14%), *cotidiano* (12,2%), *esporte* (11%), *social* (10,8%), *polícia* (9%), *economia* (4,9%), *política* (3,1%), outros (2,7%) e apenas 1,1% não responderam.

Já em relação ao que deveria ser eliminado do programa, 35,29% disseram que *não há nada a ser eliminado*, 18,62% *músicas ruins*, 27,74% *o locutor*, 8,82% elencaram outros itens, 3,92% *a abertura do programa*. Apenas 2,94% *eliminariam tudo* e 17,64% não responderam. Como sugestão para melhorar o programa, 19,6% dos ouvintes disseram que acrescentariam *músicas atuais*, 13,72% *outros itens*, 12,74% não acrescentariam *nada*, 11,76% propõem a *qualificação do locutor*, 8,82% *querem mais informação*, outros 8,82% *entrevistas*, 5,88% *aniversários*, 4,9% *mensagens* e 13,72% não responderam. O programa tem suas deficiências, mas com pequenos ajustes produzidos um profissional que tenha a real dimensão da importância do sistema para expressiva parcela da população, estas falhas seriam superadas e o serviço poderia ganhar uma dimensão ainda maior dentro da comunidade.

4. O sistema de alto-falantes em diferentes quadrantes do estado

Além de Vargeão, em 2003 outros seis municípios foram identificados como tendo no sistema de alto-falante o único meio de comunicação local. Em comum, estas cidades apresentam o fato de serem emancipadas a partir dos anos 50, colonização de origem italiana e economia centrada na agricultura. Suas populações variam entre 2,5 mil e 12,1 mil habitantes (IBGE 2000) e o PIB de R\$ 17,4 milhões a R\$ 189,9 (IBGE 2002). Ou seja, são municípios que, apesar do bom PIB *per capita*, não contam com mercado publicitário consistente e público consumidor expressivo para manter veículos de comunicação. A maioria deles está localizada na região oeste do estado.

Em Nova Veneza e Erval Velho foi possível entrevistamos os responsáveis pelo serviço de alto-falante. Nos demais, apesar das tentativas, as entrevistas não ocorreram em razão da dificuldade de se localizar os produtores. Através das prefeituras, obteve-se apenas a confirmação da existência dos sistemas, não sendo possível levantar as informações básicas como a data de instalação, quem o criou, a programação atual, etc. Assim, nos casos de Águas Frias, Anchieta, Arroio Trinta e Pouco Redondo, foi apenas traçado um breve perfil sócio-econômico de cada município.

Emancipada em 21 de junho de 1958, **Nova Veneza**, no sul do estado, teve sua colonização iniciada em 1891, por imigrantes italianos vindos de Veneza e Bérnago. Seu território é de 287 quilômetros quadrados e com 11.511 habitantes. O PIB de R\$ 189,9 milhões tem como base a agricultura (arroz, milho e batata) e 170 pequenas empresas das mais diversas

atividades. O PIB *per capita* é de R\$ 15,8 mil, quase o triplo da média nacional e está bem acima da média catarinense que é de R\$ 9, 2mil.

Dos municípios pesquisados, Nova Veneza tem o mais antigo sistema de alto-falantes ainda em operação. Foi instalado em 1952, pelo padre Quintino David Baldessar no alto da torre da igreja matriz. Ao assumir a paróquia naquele ano, o padre sentiu a necessidade de um meio de comunicação para ter um contato mais imediato com a comunidade. Com uma bateria de automóvel, já que na época não existia energia elétrica no lugar, o padre passou a operar o sistema e a transmitir as primeiras informações. Ressalte-se que sua implantação foi antes mesmo de Nova Veneza se tornar município, o que só ocorreu em 1958.

Chamado de Voz do Leão de São Marcos, o sistema atualmente é operado pelo padre Vilmar. Os boletins informativos não têm periodicidade fixa, mas sempre são antecidos por uma música de abertura, uma espécie de prefixo que alerta a comunidade para as informações que serão dadas a seguir. Os informes mais frequentes são convocações para reuniões, avisos da prefeitura, recados de utilidade pública e comunicação de mortes ocorridas na cidade.

Erval Velho também foi colonizada por imigrantes italianos vindos do Rio Grande do Sul a partir de 1870. Porém, sua emancipação como município só ocorreu em 18 de junho de 1963. Está localizada no meio oeste catarinense e tem 4.269 habitantes em 232 quilômetros quadrados de território. Sua economia é constituída por agroindústrias, lavouras de milho, feijão e trigo. O PIB de 2002 foi de R\$ 42,8 milhões e um considerável PIB *per capita* de R\$ 10,2 mil.

O sistema de alto-falantes de Erval Velho está no ar há mais de 50 anos. Foi instalado na torre da igreja matriz por iniciativa do padre local, que sentiu a necessidade de um meio de comunicação com a comunidade. Desde o início de 2003, em razão do adocimento do pároco, o serviço vem sendo realizado por Waldomiro Galhoto, de 52 anos, com escolaridade até a quarta série primária, e que recebeu do padre a incumbência de dar continuidade ao trabalho. O locutor, que mora ao lado da igreja, diz que faz o trabalho de forma voluntária porque sente que é importante para a comunidade.

Não há uma programação fixa. A maior parte dos comunicados é relativa a perda de documentos, falecimentos, festividades, entre outros. Segundo Waldomiro, as pessoas têm cem por cento de retorno nas comunicações que são realizadas e sempre acabam encontrando o documento ou o animal perdido, obtém sucesso em seus eventos, ou seja, toda comunidade toma conhecimento da informação anunciada e sempre colabora. O serviço não tem fins lucrativos e não há nenhum tipo de anunciante, ficando os custos de manutenção a cargo da própria igreja.

Águas Frias tem 90% de sua economia centrada na agricultura (fumo, arroz, feijão e soja) com um PIB de R\$ 17,4 milhões e PIB *per capita* de R\$ 7,4 mil. Com seus 71,1 quilômetros quadrados de área e 2.525 habitantes, está localizada na região oeste. Foi fundada em 12 de dezembro de 1991, mas sua colonização iniciou na década de 50 por imigrantes italianos provenientes do Rio Grande do Sul.

Emancipada em 23 de março de 1963, **Anchieta** tem 7.133 habitantes e como principal fonte econômica a agricultura. Seu PIB é de R\$ 35,8 milhões e o PIB *per capita*, o menor entre os municípios estudados, é de apenas R\$ 5,4 mil, praticamente a metade da média estadual. Como quase todos os municípios da região oeste catarinense, também foi colonizado por imigrantes italianos vindos do Rio Grande do Sul e que chegaram à região em 1952.

Ao sul do estado, **Arroio Trinta** é mais uma pequena cidade de 3.517 habitantes e como 112 quilômetros quadrados de extensão. Seu PIB de R\$ 27,7 milhões e PIB *per capita* de R\$ 7,8 mil são provenientes basicamente da agricultura. O município foi criado em 15 de dezembro de 1961, embora sua colonização tenha iniciado em 1924, por imigrantes italianos.

Pouso Redondo, com 12.182 habitantes, é a cidade mais populosa entre as pesquisadas. Seu PIB é de R\$ 93,2 milhões e o PIB *per capita* de R\$ 7,5 mil. Está localizada no Vale do Itajaí e foi colonizada a partir de 1893 por alemães e italianos. Emancipou-se de Rio do Sul em 23 de julho de 1958 e destaca-se pela produção das melhores telhas e tijolos do Brasil.

5. Considerações finais

Como já foi demonstrado, Santa Catarina é um estado estruturado em pequenas, ou melhor, em micro comunidades. Dos seus 293 municípios, 105 (35,8%) têm até 5 mil habitantes, e 140 (47,8%) entre 5 mil e 20 mil habitantes. Assim, a baixa densidade populacional destes municípios e a economia centrada na agricultura significam um reduzido número de potencial consumidor de informação e de mercado de anunciantes para dar sustentabilidade aos meios de comunicação através da publicidade. Daí a concentração das 229 emissoras de rádio em cerca de 80 municípios e dos 177 jornais em 93 cidades. Daí também a necessidade de formas alternativas mais baratas para se promover a comunicação nestas localidades.

Utilizado pela primeira vez no Rio de Janeiro, durante as comemorações do centenário da Independência da República, o serviço de alto-falante impressionou a todos que participavam da festa. O sistema se popularizou no país, principalmente em cidades do interior,

fixados em torres de igrejas, sede das prefeituras municipais ou em praças públicas. De acordo com a pesquisadora Cicília Peruzzo (2005), com o Golpe Militar de 1964, as também chamadas rádios-poste foram extintas, para chegar ao apogeu nos anos 80 e se tornarem a origem das rádios livres. A partir de então, os alto-falantes foram entrando em declínio à medida que começaram a surgir as emissoras propriamente ditas. Porém, sistemas de alto-falantes fixos ainda sobrevivem em alguns municípios de Santa Catarina como único meio de comunicação local.

Peruzzo identifica quatro modelos desse sistema de comunicação: a) o que funciona como um produto da comunidade, administrado voluntária e coletivamente pelas organizações comunitárias e que desenvolve uma programação voltada para a conscientização e mobilização, informa, oferece entretenimento e presta serviço de utilidade pública. b) aquele que conserva as características de interesse público, mas é dirigido por uma ou duas pessoas comprometidas com o bem-estar social local, pessoas que normalmente gostam do rádio e vêm nessas emissoras um canal para exercitarem sua voz e prestarem um serviço a comunidade. c) aquele nos quais seus idealizadores colocam o sistema a serviço da comunidade visando melhorias, mas seus interesses são particulares, visando o reconhecimento, prestígio e almejam um emprego nas emissoras convencionais. d) O quarto modelo é similar ao anterior, só que os interesses são de ordem comercial, visam o lucro particular através da inserção de anúncios e outras formas de patrocínio, embora cheguem a prestar algum serviço de utilidade pública para a comunidade.

Os sistemas de alto-falantes de Vargeão, Nova Veneza e Erval Velho, estão inseridos nos modelos “b” e “d” esboçados por Peruzzo. Todos foram idealizados por padres interessados em integrar a comunidade. Foram criados não como forma de *resistência* ao sistema de comunicação imperialista e globalizante, como meio de *mobilização* das comunidades, tão em voga na origem das rádios comunitárias dos anos 80, ou ainda como instrumento para fazer *oposição* a grupos políticos locais. Foram criados simplesmente para suprir uma das *necessidades* tão essenciais do homem quanto comer e respirar: a de se comunicar.

Os sistemas de Nova Veneza e Erval Velho continuam a ser administrados por religiosos (b). Já em Vargeão, se profissionalizou, ganhou contornos comerciais, não através da inserção de publicidade, mas pela contratação, pela prefeitura, de empresa especializada para desenvolver o trabalho (d). O uso político que se fará do meio, só o tempo dirá.

Em Vargeão, o ano de 2005 está sendo o marco da chegada das novas tecnologias de comunicação. Mesmo que de forma limitada, o pequeno município começa a sua inserção na aldeia global através da rede mundial de computadores. A partir do mês de maio,

aproximadamente 100 moradores fizeram assinaturas para a aquisição de internet banda larga. Essa conquista facilitou a vida desse pequeno contingente. Além disso, até o final deste ano, serão instaladas na cidade, as torres das companhias de telefonia celular, Tim e Vivo.

Mesmo assim, o velho e bom sistema de alto-falante fixo continua fazendo parte da rotina dos moradores. Ainda sob a responsabilidade da empresa de assessoria Relatec Comunicação, o programa passou a ser apresentado pela jornalista Alexandra Gregianin, a partir de 1º de Abril. A “Rádio Torre: notícias de Vargeão, a terra do meteoro” continua com sua abertura musical, mas traz novidades para os entrevistados em 2003. O programa que vai ao ar às sextas-feiras, com duração de 30 a 45 minutos, foi dividido nos seguintes blocos: previsão do tempo, educação, saúde, agricultura/Epagri, esportes, avisos gerais, dicas de saúde e uma mensagem final. Aos sábados, o programa é reprisado nas seguintes rádios: Bebedouro FM (município de Passos Maia), Rádio Namba AM (Ponte Serrada), Alternativa FM (Faxinal dos Guedes) e Princesa Am e Difusora Am (Xanxerê).

Na pesquisa de campo realizada em 2003, os vargeanos avaliaram de modo positivo a programação do sistema, solicitando apenas algumas alterações e aperfeiçoamentos. Este resultado parece ter provocado mudanças, levando o empresário a profissionalizar o sistema, o que demonstra que esta pesquisa conseguiu provocar algumas melhorias para a comunidade.

6. Bibliografia

ADORNO. *Coleção Os pensadores*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

FERNANDES, M. L. *A força do jornal do interior*. Itajaí: Univali, 2003.

FERRARETO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra, 2001.

MATTELART, A. *Comunicação mundo – história das idéias e das estratégias*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MEDEIROS, R.; VIEIRA, L. H. *História do rádio em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 1999.

PERUZZO, C. M. K. *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Biblioteca on-line das Ciências de Comunicação. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Consultado em 04/10/2005.

SALVI, C. *O show deve continuar: a informação através de alto-falante*. Monografia de graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em: www.sc.gov.br. Acessado em 31 de agosto de 2005.

INSTITUTO BRASILEIROS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em 16 de agosto de 2005.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Disponível em: www.mc.gov.br. Acessado em 20 de agosto de 2005.